

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Fevereiro Roxo é o mês de conscientização ao combate contra lúpus, Mal de Alzheimer e fibromialgia. Cuide-se!

A CAIXA DE REALIDADE AUMENTADA DO IFSP CÂMPUS JUNDIAÍ

Por Luana Doratiotto Rosa

O Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí teve a iniciativa de realizar um projeto relacionado ao meio ambiente, utilizando uma caixa de areia de realidade aumentada, o qual foi liderado pelo professor de geografia do Câmpus, Felipe Costa de Abreu Lopes, e pelo técnico em TI Caio Vinicius Watzeck Ciavareli.

Além disso, também auxiliaram no projeto o professor de biologia, Daniel Perez, a assistente de alunos Adriana Fernandes Machado de Oliveira, também formada em biologia, e a pedagoga Fernanda Silva.

A seleção dos alunos participantes foi voluntária, porém limitada, sendo que apenas os 25 primeiros alunos tiveram a oportunidade de participar da construção da caixa e de conhecer a cidade histórica de Paraty (RJ).

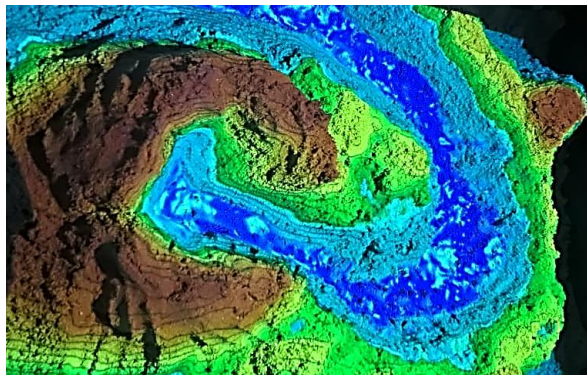
Para a construção da caixa, os alunos tiveram que marcar as medidas de corte na placa de madeira, para que, na próxima etapa, ela pudesse ser cortada e lixada. Logo depois, as tábuas foram furadas nos respectivos locais onde iriam os parafusos.

Primeiro, a caixa foi montada para que, posteriormente, fosse vernizada. O mesmo ocorreu com seus suportes, que foram vernizados e parafusados para sustentar seu peso. Em seguida a caixa foi vedada e enchida de areia.

Finalmente, os suportes para o projetor e para o Kinect, usados para transmitir as formas de relevo na caixa de areia, foram instalados juntos dela. Para que a reprodução dos relevos fosse possível, foi instalado um programa responsável por isso, que foi programado de acordo com a caixa produzida.

Nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 2018, foi realizada a viagem à Paraty, cujo objetivo principal era observar as formas de relevo presentes na cidade, para que os alunos pudessem ter novas experiências em relação tanto aos tipos de relevo quanto a aspectos da biologia.

Para essa atividade, os estudantes embarcaram em um barco que os levou a conhecer diversas ilhas, que tinham suas respectivas importâncias e características.



Além disso, a viagem foi uma oportunidade dada aos alunos de aprender mais sobre a história do nosso país, visto que Paraty foi uma cidade de grande importância no Brasil colônia. Isso porque essa cidade está dentro de uma baía localizada dentro de outra baía, o Rio de Janeiro, o que tornava o acesso de tropas de países invasores mais dificultado, tornando a cidade um “forte”.

No início de 2019, com o desastre ambiental que ocorreu em Brumadinho (MG), a caixa de realidade aumentada pôde representar essa situação, de forma a auxiliar os alunos no melhor entendimento do desastre. Inclusive, o projeto foi reconhecido por meio de uma matéria no Canaltech e de uma entrevista no jornal local de Jundiaí, a TV Tec.

Ademais, o projeto será utilizado durante as aulas para os alunos serem expostos a novas experiências e para a compreensão prática das aulas que podem abordar temas como as formas de relevo, o funcionamento dos biomas, etc. A caixa também será levada para outras escolas e apresentada pelos alunos participantes do projeto, com o mesmo objetivo de aprendizagem.



COMO SE DAR BEM NO IF?

Por Lívia Adelice

Bom, agora que você passou no instituto está na hora de saber como conseguir passar de ano não é mesmo? Aqui estão algumas dicas para você:

Faça resumos. Pode ser que você já tenha escutado isso antes, mas se você quiser ir bem nas provas é bom começar a fazer resumos, pois na maioria das vezes você não terá um conteúdo na lousa.

Anote tudo o que puder quando o professor estiver falando, já que isso será a “base” dos seus estudos depois.

Pesquise! O Google está aí para te ajudar nos momentos de sufoco, então o use ao seu favor. Veja vídeos aulas e se aprofunde mais nos assuntos que estiver com dúvidas. Quanto mais souber melhor.

Quando não entender algo, procure e consulte o professor, por meio do atendimento, assim ele irá te ajudar em suas dificuldades. Então não tem desculpa para não o procurar.

Faça o máximo de coisas na escola. Você não terá muito tempo em casa e às vezes vai querer sair com os amigos, então não desperdice seu tempo conversando.

Já te dei as dicas, agora só depende de você, boa sorte;)

HOMOFOBIA NA ESCOLA

Por Matheus Oliveira

A homofobia nas escolas brasileiras é muito frequente, muitos jovens LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e queer) sofrem bullying, agressões verbais e físicas, por seus colegas de cotidiano. Foi realizada uma pesquisa com estudantes do ensino básico, com idade acima de 13 anos e que se identificavam como LGBTQ+. No Brasil, 1.016 adolescentes responderam ao questionário, feito pela internet, de forma anônima. E o cenário é o seguinte: 73% desses estudantes sofrem *bullying* homofóbico; 60% se sentem inseguros nas escolas; e 37% já sofreram violência física.

Neste contexto, contemplaremos um relato de um estudante, com 20 anos de idade, que não desejou se identificar, mas comentou sobre algumas violências sofridas durante o período escolar: "No 6º ano, alguns colegas de sala me xingavam e um menino chegou a dizer que tinha nojo de mim. Durante uma época, eu chegava em casa e começava a chorar. Já no Ensino Médio, eu escapei do *bullying* porque me escondia. Me sentia muito mal ouvindo os comentários que outros alunos gays sofriam. Então, por medo de perder meus amigos e sofrer agressões, só consegui me assumir quando fui para a faculdade. Para mim, terminar o Ensino Médio não foi só concluir uma etapa da vida, foi fugir de um lugar e de pessoas que me faziam mal".

Muitas escolas ainda se fecham para discutir sobre esse assunto com os alunos, o que é muito ruim pois pode desencadear um Pré-conceito por falta de conhecimento sobre o assunto. Diferente disso, já tem escolas que se abrem para discutir, fazem palestras para que os alunos entendam sobre homossexualidade, e ajudam para que essa violência diminua dentro delas.

Pois rotular para quê? Nós amamos pessoas, não gêneros.



NOVIDADES DE 2019

Por Marcos Matsufuji

O ano de 2019 chegou com muitas novidades que mudaram a vida de muitas pessoas. Para nós, do Câmpus Avançado Jundiaí, foi a chegada dos novos alunos.

Em sua maior parte, eram alunos da rede pública de ensino estadual e que conheceram o Instituto Federal por meio de algum membro do corpo docente de sua escola ou familiar. A escolha do nosso Câmpus foi por conta da proximidade.

São boas notícias, pois mostram que o Instituto Federal de Jundiaí está ganhando espaço na comunidade e está se mostrando uma opção viável para se cursar o ensino médio em conjunto ao técnico.

Quando questionados sobre o Câmpus e se está atendendo às expectativas, as respostas são sempre positivas e animadoras,

exibindo um bom trabalho realizado no cotidiano dos calouros. Há também a resposta "padrão" de um estudante do IF: "Muito puxado e minha vida social está indo embora". Bem, nós já esperávamos por essa.

O desejo de todos os envolvidos no Instituto Federal de São Paulo é que os novos alunos do Câmpus Jundiaí obtenham o melhor que se pode oferecer e despertem o que há de melhor em cada um deles.



ACONTECEU NO IF..

Por Luana Doratiotto Rosa

Para a recepção dos novos alunos do Instituto Federal de São Paulo Câmpus Avançado Jundiaí (06/02), foi realizada uma gincana ao longo de três dias, tendo seu início no dia 06 e sendo encerrada dia 08 de fevereiro de 2019.

A gincana teve como objetivo promover uma boa experiência de acolhimento na nova escola e uma união entre os novos alunos.

Para sua realização, cada sala formava um time com uma cor determinada por meio de um sorteio. Os times foram formados por: Verde – 1ºano; Amarelo – 2ºB; Rosa – 2ºB; Azul - 3ºano.

Durante a gincana houveram diversas tarefas a serem cumpridas, as quais acumulavam pontos para cada time de acordo com as regras de cada atividade.

Inicialmente, no dia 06, as atividades a serem cumpridas eram a criação de um grito de guerra, a execução de perguntas para um quiz que seria realizado no dia seguinte, e a preparação de uma peça teatral dos contos da famosa autora Lygia Fagundes Telles, que seriam apresentados na sexta-feira, dia 08. Os contos foram sorteados, e cada time preparou uma adaptação de seu conto.

As perguntas para o quiz deveriam ser finalizadas e entregues pelo e-mail institucional até às 16:40. Além disso, o grito de guerra foi apresentado no mesmo dia e o ranking dessa atividade foi: 1º time azul; 2º time amarelo; 3ºtime rosa; 4º time verde.

No dia seguinte, pela manhã, houve o jogo de perguntas e respostas, na qual três alunos de cada time deveriam responder a uma pergunta do quiz ao longo das rodadas realizadas.

No período da tarde foram realizados desafios, nos quais uma lata era passada pelos integrantes dos times a cada rodada, parecido com "batata quente", de modo que quando a música cessava a pessoa que estava segurando a lata deveria participar da gincana. Ela deveria sortear um papel e ver qual desafio deveria ser cumprido, de modo que, dependendo do desafio, um ou mais integrantes de cada time também deveriam participar.

No último dia da gincana, sexta-feira (08/02), ocorreu o recolhimento de brinquedos. Foram arrecadados diversos brinquedos que serão doados para uma creche de Jundiaí.

Além dos times terem acumulado uma boa quantidade de pontos eles também tiveram a chance de contribuir na realização de um trabalho voluntário.

Para o encerramento da gincana ocorreu a apresentação dos teatros e sua respectiva classificação.

Assim, após o encerramento da gincana foi realizada a somatória dos pontos de cada time para a classificação final, que ia do quarto ao primeiro lugar. O resultado da gincana foi:

- 1º lugar – Time Rosa
- 2º lugar – Time Amarelo
- 3º lugar – Time Verde
- 4º lugar – Time Azul

Essa atividade de recepção fez com que as salas, tanto a dos alunos novos quanto a dos veteranos, se unissem almejando o mesmo objetivo. Além do fato de que os calouros puderam se sentir mais acolhidos com essa dinâmica.



Alunos da Equipe Rosa comemoram vitória na gincana.

VOCÊ SABE ACESSAR SUA CONTA NO SUAP?

Todo aluno do Instituto Federal tem direito a um e-mail institucional.

Por Greissy Nayara

A plataforma Web Diário que atendia os alunos teve seu funcionamento interrompido. Com isso, o Sistema acadêmico Suap passou por várias mudanças para atender à necessidade de todos os alunos.

Para ajudar a todos, criamos um passo a passo para te ajudar nessa transição.

1. Acesse o site: suap.ifsp.edu.br (ou você pode encontrar na página do seu Câmpus, na barra sistemas institucionais, a opção Suap);
2. Clique em primeiro acesso/ trocar de senha (tenha seu CPF em mãos);
3. No campo matrícula: Digite seu prontuário com a sigla do seu Câmpus na frente. EXEMPLO: Câmpus Jundiáí (JD);
4. Ao clicar em enviar, será enviado para o seu e-mail pessoal as instruções de como ter seu primeiro acesso;
5. Com a utilização desse sistema acadêmico, o aluno pode ter acesso a suas notas, faltas, calendário acadêmico e links úteis, como programas educacionais acessados via Suap oferecidos pelo instituto, sendo eles: Google For Education,

Office 365 For Education e Microsoft Imagine (para o seu acesso é necessário ter seu e-mail institucional).

Agora você deve estar se perguntando: como posso criar meu e-mail institucional? Os passos são os seguintes:

(CASO SEJA MAIOR DE IDADE, PASSE PARA O PASSO 2)

1. O primeiro passo é pedir na secretaria um formulário para liberação de sua conta;

- A permissão será feita após a entrega do formulário preenchido.

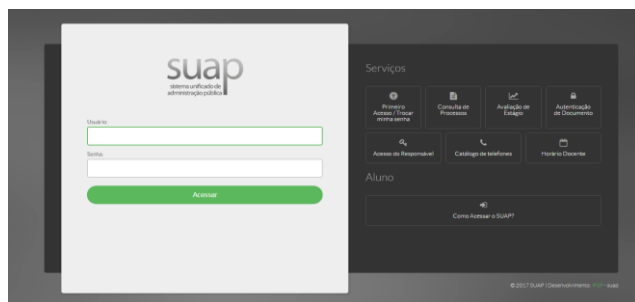
2. Entre na sua conta Suap:

- Vá para o quadro informações e avisos;
- E-mail institucional;
- Escolha seu e-mail (você terá várias opções de nome de usuário, escolha a que mais agrada);

3. Um e-mail de acesso será enviado para o seu e-mail pessoal com as informações finais;

- Caso NÃO receba um e-mail de acesso siga os próximos passos;
- Clique em cima de seu perfil do Suap;
- No final da página você verá a o nome do seu e-mail acadêmico e ao lado a chave de primeiro acesso;
- Digite o código da chave de primeiro acesso como senha de seu e-mail institucional;

Com isso você passará a ter sua conta Suap e seu e-mail institucional, caso não consiga acessar alguns deles procure um servidor de seu Câmpus. E bom uso!



A MÚSICA DO DIA A DIA

Vinicius Guedes Rodrigues

Já parou para pensar o quanto a música está ligada ao nosso cotidiano? Muitas pessoas pensam que música é apenas aquela gravação musical com milhares de acessos no YouTube, mas, por incrível que pareça, não é apenas isso. Pode-se considerar música qualquer efeito sonoro feito pelo ser humano, como por exemplo os famosos assobios que vivemos dando por aí, ou quando fazemos um ritmo batendo em uma mesa, em uma parede, um estalo e assim se vai indo. Percebe o quanto fazemos música durante o nosso dia a dia? Dessa forma acabamos abrindo vários assuntos relacionados a música que muitas pessoas talvez nem se quer haviam pensado, como por exemplo, o surgimento da música, quais foram os primeiros instrumentos a serem construídos na história, como fazer música e diversos outros assuntos.

CORRESPONDÊNCIA

Autor anônimo

A caneta sobre o papel corre à mesma velocidade que os meus sentimentos nadam no meu corpo. Minha emoção passeia pela folha enquanto escrevo, coloco um pedaço meu na carta, minha verdade, meu amor. A letra feia e o texto corrido parecem poesia, até porque o assunto é ele mais uma vez. No papel, manuscrito:

Olá, destinatário.

Sei que você não me conhece, eu também não te conheço muito bem, mas tudo que sei e ouvi sobre você já foram o suficiente pra fazer eu me apaixonar. Também, você é simplesmente incrível.

Já faz um ano que eu sinto uma "quedinha" por você, na verdade não posso dizer "quedinha", até porque parece mais uma avalanche. Você é uma pessoa maravilhosa, inteligente e divertida, consigo ver no brilho dos seus olhos, e que olhos.

Amo o seu jeito espontâneo e aventureiro de ser, o seu sorriso é tão maravilhoso e tão lindo que acaba gerando o meu. Sei que o meu mundo perfeito é o que possui um pouco de comida, várias aventuras e o resto todinho de você, mas até agora eu não encontrei um mapa para chegar até ele, e nenhum Uber tem rota pra esse lugar, mas se você quiser podemos encontrá-lo juntos.

Escrever sobre você e para você ao mesmo tempo, é uma tarefa complicada, é impossível colocar em palavras tudo que sinto por você, e tudo de mágico que você é e faz. Mas você sempre preenche as minhas melhores linhas. Com o melhor sorriso, o melhor topete, o melhor olhar, o melhor carisma, o melhor jeito fofo de ser, você simplesmente é o melhor. Até porque você é a própria definição de "top" nesse mundo onde todo o resto é sutiã. Toda vez que eu te olho você me convence de mais 1000 motivos para te amar. E eu simplesmente invento mais 1000 toda vez que você fala comigo.

É triste lembrar que eu já te escrevi inúmeras cartas, claro não te enviei nenhuma, mas o pior é saber que mesmo com toda a correspondência que eu um dia te enviar, você nunca vai corresponder ao meu amor, afinal você é gay. Não posso te culpar por isso e muito menos ficar brava com você, até porque é impossível eu ficar brava em mundo onde tem você para admirar.

*Atenciosamente e completamente apaixonada:
Remetente.*

P.S.: você fica lindo de preto ou azul, na verdade roxo também, mas eu ainda prefiro você sem camisa.

HÁ LUTA? HÁ ESTUDANTES!

Desde a oposição ao Apartheid à união ao movimento pelas Diretas Já, o movimento estudantil transcende o âmbito escolar, mas, mesmo que na rua, a aula continua.

Por Rauany Silva

O ano é de 1968 e ocorre, no Brasil – entre diversas passeatas e protestos em oposição ao regime ditatorial –, a Passeata dos Cem Mil. Protagonizada por estudantes em detrimento da morte do discente Edson Luís de Lima Souto, morto por um policial militar durante protesto no restaurante universitário Calabouço, o movimento reivindicava o aumento no valor das



refeições.

No mesmo período, em resposta à invasão militar da Universidade Nacional Autônoma do México, alunos organizaram uma manifestação pacífica na Praça das Três Culturas, a qual culminou no "Massacre de Tlatelolco" em função do abrir de fogo contra os manifestantes, provocando óbito de aproximadamente 300 pessoas.

Já em 1976, no dia 16 de Junho*, há o "Levante de Soweto". Durante o período em que vigorava o Apartheid, discentes protestaram pacificamente contra a precariedade do Ensino ofertado à população negra, somada à proibição dos estudos em sua língua nativa, assim sendo obrigatória a aprendizagem em inglês ou em africâner**. A repressão policial para "conter" os manifestantes, resultou no massacre de cerca de 600 pessoas (incluindo crianças e adolescentes).

De volta ao Brasil, em apoio à luta pelo voto direto, discentes unem-se, em meados de 1984, ao movimento pelas Diretas Já.

Atualmente, a pauta dos estudantes prossegue, seja na ocupação – impedindo o fechamento de escolas – em manifestações – bradando para que "tirem a tesoura da mão e invistam em educação" – ou ainda, como outrora fizemos, nos aliando e fortalecendo movimentos de diferentes esferas da sociedade.

Diante dos fatos evidenciados, finalizo expondo as palavras da ativista Angela Davis, durante seu discurso em uma formatura na Universidade da Califórnia:

"[...] Vocês não devem nunca se esquecer de que pessoas fizeram passeatas, protestos, foram presas e perderam o emprego – algumas perderam até a vida – para abrir caminho para este momento de triunfo. Encorajo vocês a refletirem seriamente sobre suas responsabilidades para com aquelas pessoas cujo ativismo tornou possível que vocês alcançassem este importante objetivo. **Ao colher o fruto de lutas do passado, vocês devem espalhar a semente de batalhas futuras.**"

* Em detrimento dos fatos ocorridos nessa data, foi instaurado, em 1991, o Dia Internacional da Criança Africana.

** Língua de origem germânica, corrente entre os descendentes de colonos holandeses (dentre outros) que se instalaram na África do Sul.

Expediente

Editoração: Adriana Fernandes, Raul Aramis, Greissy Nayara e Davi Botelho.

Diagramação: Alex Benito, Carine Guzzi, Grazielle Batista, Luana Doratiotto e Yara Oda.

Revisão: Bianca Ramos, Gabriela Bonfim, Ryan Silva e Yara Oda.

Pautas: Alice Takara, Gabriela Bonfim, Greissy Nayara, Helena Evangelista, Karen Rezende, Luana Doratiotto, Marcos Matsufuji, Matheus Oliveira, Raul Aramis, Yara Oda.

Esta publicação é desenvolvida pelos alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.